



CONSIDERAÇÕES SOBRE A MUDANÇA

Antônio Costa dos Santos

Os grandes historiadores do século XVIII apegaram-se à idéia de que existiriam ainda na face da Terra, ao lado dos povos ditos civilizados da Europa, todos os graus do estado selvagem, todos os graus da barbárie, todas as sombras da cultura primitiva; toda a história da humanidade, nossa história, estender-se-ia diante de nossos olhos.

Entretanto, não era necessário olhar para a superfície da terra para perceber a simultaneidade do não simultâneo. No mesmo lugar podem ser encontradas várias épocas misturadas umas às outras. "Não somente o método comparativo da Ciência Histórica, mas o próprio bom senso nos mostra que a história se estanca, se sobrecarrega. Acima de tudo, ela cria o novo

a partir do velho. Tudo aquilo que alguma vez foi agarrado com toda a alma, agarra também o que o agarrou e o transforma. Sem dúvida, essas transformações são altamente transformáveis, mas de forma alguma passíveis de retrocesso". (Freyer, 1955)

Tudo o que existe, existe em movimento; isso equivale a dizer que tudo existe em transformação, em mudança. Tudo se transforma, tudo muda, menos a lei da transformação.

Alfred N. Whitehead considerava "a mudança inerente à própria natureza das coisas". Lavoisier

elaborou a famosa lei de que "na natureza nada se perde, nada se cria, tudo se transforma", enquanto Heráclito, filósofo grego, antes da era cristã, já dizia que "nada é imóvel; tudo corre; não se pode banhar duas vezes no mesmo rio, pois nunca, em dois momentos sucessivos, será o mesmo de um instante para outro, modificou-se; tornou-se outro".

Tudo o que existe, existe em movimento; isso equiivale a dizer que tudo existe em transformação, em mudança. Tudo se transforma, tudo muda, menos a lei da transformação.

Fomos crianças inquietas, incultas, irresponsáveis; hoje somos adultos, mais ponderados, relativamente cultos e sobrecarregados, às vezes, de responsabilidades, problemas, dificuldades.

A mudança é uma constante comum a todos os reinos da natureza, sendo a vida social a mais suscetível ao influxo das transformações. Observe-se, por exemplo, a mudança do grupo social familiar. Compare-se a família antiga, de tipo patriarcal, com a família contemporânea, do tipo conjugal. Bastamos os principais traços caracterizadores daquela, que, comparados com os da família atual, proporcionam uma percepção das mudanças ocorridas.

Centro de oniprodução, a família patriarcal exercia todas as funções sociais: religiosa, econômica, política, educacional, jurídica; pela riqueza de seu conteúdo, era um pequeno Estado.

O chefe da família patriarcal, o patria potestas, senhor absoluto, enfeixando em suas mãos todas as funções sociais contidas no âmbito doméstico, era a um só tempo senhor, sacerdote, juiz e educador, com direito sobre a vida de todos aqueles que viviam sob a sua proteção.

Centro de oniprodução, a família patriarcal exercia todas as funções sociais: religiosa, econômica, política, educacional, jurídica; pela riqueza de seu conteúdo, era um pequeno Estado.

Examine-se a família atual, embora sucintamente, num cotejo com a família patriarcal, para se perceber as profundas e radicais mudanças por que o grupo doméstico passou: a diminuição de poder e prestígio do pater familiae; a restrição no número de seus componentes, o empobrecimento de funções, a mudança sensível no seu aspecto econômico: de centro de produção a centro de consumo.

Petrônio Felicíssimo Machado considera que, "se compararmos a sociedade brasileira dos

séculos XVI e XVII com a sociedade brasileira atual, ou se compararmos a sociedade litorânea com a do interior do Brasil, surpreenderemos as mudanças radicais operadas em nosso meio social".

De colônia passamos a república; de uma economia rural de técnica escravocrata passamos a uma economia industrial ou agrícola mecanizada; dos mais rudimentares meios de transporte, como o "carro de boi", ao velocíssimo avião a jato; de uma arquitetura pobre, bronca, das "casas grandes" ou das "casas de pau a pique", à arquitetura funcional dos arrojados "arranha-céus"; do curandeirismo, das "simpatias" ingênuas à biomédica; da família patriarcal, simbolizada pelo "senhor de engenho", à família conjugal, com seu chefe mais afetivo, inquieto, impulsionado sempre pela complexidade da vida hodierna; de uma moral rígida, intolerante, a uma moral menos rígida e mais complacente.

Parece-nos que a razão da ênfase na mudança estrutural talvez seja a maior frequência com que ela leva a mudanças da, em vez de na sociedade.

Para onde quer que voltemos a nossa atenção, notaremos a mudança e, em relação à sociedade, a mudança social.

Transplantando a afirmação de Heráclito para a sociedade (mundo social), poderíamos concluir que nenhuma sociedade é igual a si mesma em dois momentos sucessivos. A todo instante estão se operando modificações, embora imperceptíveis no momento em que se efetivam, e preparam, para um prazo mais longo, o advento de novas formas sociais, novos comportamentos, atitudes, valores e estruturas.

Sztompka afirma que, "se observarmos as definições de mudança social encontradas nos livros de sociologia, veremos que, embora autores diversos dêem ênfase a diferentes tipos de mudança, para a maioria parece ser crucial a mudança estrutural nos relacionamentos, organização e laços entre os componentes da sociedade".

"Mudança social é a transformação da organização da sociedade e de seus padrões de pensamento e comportamento através do tempo". (Macionis, 1987:638)

"Mudança social é a modificação ou transformação da maneira como a sociedade é organizada". (Persell, 1987:586)

"Mudança social diz respeito às variações das relações entre indivíduos, grupos, organizações, culturas e sociedades através do tempo". (Rizer et al., 1987:560)

"Mudanças sociais são as alterações

dos padrões de comportamento, relações, instituições e estrutura social através do tempo". (Farley, 1990:626)

Parece-nos que a razão da ênfase na mudança estrutural talvez seja a maior freqüência com que ela leva a mudanças da, em vez de na sociedade. A estrutura social é uma espécie de esqueleto sobre o qual a sociedade e suas operações estão fundadas. Quando o esqueleto muda, todo o resto também tende a mudar.

A mudança social pode ser concebida no nível macro dos sistemas internacionais, nações, Estados; no nível meso de empresas, partidos políticos, movimentos religiosos, grandes associações; ou no nível micro das famílias, comunidades, grupos profissionais, grupos exclusivos, que podem ser tratados como pequenos sistemas. Além disso, segmentos qualitativamente distintos da sociedade, como a economia, a política e a cultura também podem ser compreendidos em termos sistêmicos. Assim, de acordo com os teóricos sistêmicos, Talcott Parsons por exemplo, a noção de sistema é não apenas generalizada, mas também considerada de aplicação universal. A questão central vem a ser então o modo como as mudanças que ocorrem nesses vários níveis se relacionam.

Por processo social entende-se qualquer tipo de movimento, modificação, transformação, alteração ou 'evolução', em suma, qualquer mudança de um dado sujeito lógico no decorrer do tempo, seja uma mudança de lugar no espaço ou modificação de seus aspectos quantitativos ou qualitativos.

Os sociólogos se perguntam, por um lado, quais são os macroefeitos dos microeventos, como, por exemplo, as mudanças no comportamento do consumidor produzem o aumento da inflação ou como as mudanças nos hábitos cotidianos transformam civilizações e culturas e, por outro, quais são os microefeitos dos macroeventos, como uma revolução modifica a vida familiar ou como as crises econômicas influenciam os padrões de amizade. "A mudança social é mediada por protagonistas individuais. Por isso as teorias da mudança estrutural devem mostrar o modo como as macrovariáveis afetam os motivos e as escolhas individuais, e, reciprocamente, como essas escolhas afetam as macrovariáveis". (Hernes, 1976)

Para Sztompka, "o conceito de mudança social abrange os menores 'átomos' da dinâmica social, mudanças simples no estado

do sistema ou em qualquer de seus aspectos". Mas mudanças simples raramente aparecem isoladas. Por estarem geralmente ligadas a outras mudanças, a sociologia formulou conceitos mais complexos para lidar com as formas típicas dessas ligações.

O mais importante deles é a idéia de "processo social", que descreve uma seqüência de mudanças inter-relacionadas. Sorokin (1889-1968) nos legou uma definição clássica: "Por processo social entende-se qualquer tipo de movimento, modificação, transformação, alteração ou 'evolução', em suma, qualquer mudança de um dado sujeito lógico no decorrer do tempo, seja uma mudança de lugar no espaço ou modificação de seus aspectos quantitativos ou qualitativos".

O desenvolvimento social", que descreve o desdobramento de alguma potencialidade inerente ao sistema, e a idéia de "progresso social", que adiciona uma dimensão de valor axiológica à categoria mais objetiva de "desenvolvimento social.

Esse conceito abrange a pluralidade das mudanças, a referência ao mesmo sistema (a mudança ocorre em seu interior ou o transfor-

ma como um todo), as relações causais recíprocas (no sentido de que uma mudança é condição causal, pelo menos parcial, e não apenas fator concorrente ou precedente de outra mudança), as mudanças seguindo-se umas às outras em uma seqüência temporal (uma sucede outra ao longo do tempo). Do macronível ao micronível podem ser mencionados, dentre outros exemplos de processos, industrialização, urbanização, globalização, democratização, cristalização de um ciclo de amizade, crise familiar. Ainda uma vez, a questão teórica crucial é a ligação entre os microprocessos e os macroprocessos.

Dentre os processos sociais, duas formas específicas se tornaram o foco da atenção dos sociólogos: "o desenvolvimento social", que descreve o desdobramento de alguma potencialidade inerente ao sistema, e a idéia de "progresso social", que adiciona uma dimensão de valor axiológica à categoria mais objetiva de "desenvolvimento social", afastando-nos das formulações neutras, estritamente científicas, e conduzindo-nos a um plano normativo prescritivo. Em princípio, podemos entender por progresso "um processo direcional que leva o sistema a aproximar-se constantemente de um estado aperfeiçoado tido como desejável ou da realização da sociedade ideal descrita de modo abrangente e totalizante por utopias

sociais diversas. Quase sempre a idéia de progresso define uma visão de sociedade de acordo com um certo autor ou com a Weltanschauung (visão do mundo) que ele representa. O que está, sem dúvida, fora do domínio da ciência, cujo interesse abarca apenas aquilo que é e não o que deveria ser.

Referências bibliográficas

- FREYER, Hans. Teoria da época atual. Zahar Editores, 1965.
- MACHADO, Petrônio Felicíssimo. Sociologias Especiais. FACE-UFMG, 1962.
- PARSONS, Talcott. Sociedades: perspectivas evolutivas e comparativas. Editora Pioneira, 1969.
- PARSONS, Talcott. Sistemas da sociedade moderna. Editora Pioneira, 1972.
- SOROKIN, Pitirim. Sociedad, cultura y personalidad. Editora Aguilar, 1960.
- SOROKIN, Pitirim. Teorías sociológicas contemporáneas. Editorial Depalma, 1951.
- SZTOMPKA, Piotr. A sociologia da mudança social. Editora Civilização Brasileira, 1998.
-

Antônio Costa dos Santos é sociólogo, administrador e professor da FACE-FUMEC.
